

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE,  
REALIZADA EM 25 DE NOVEMBRO DE 2011:** \_\_\_\_\_

---Aos vinte e cinco dias do mês de Novembro do ano dois mil e onze, nesta cidade de Esposende e no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Esposende, expressamente convocada para o efeito, sob a presidência de António Fernando Couto dos Santos, na qualidade de Presidente da Mesa da mesma. -----

---A reunião da presente sessão foi secretariada pelos Primeiro e Segundo Secretários da Mesa, respectivamente Manuel Fernando Torres Arezes e Armando Luís Lopes Martins, em substituição de Bibiana Secundina Dias Oliveira. -----

---Para além dos membros da Mesa, encontravam-se presentes os seguintes membros: -----

Manuel Albino Penteadado Neiva,  
Manuel Enes de Abreu,  
Berta Filipa Gonçalves Viana,  
António Maranhão Peixoto,  
Ana Margarida Ferreira Morgado,  
Ana Mafalda Oliveira Carreira Mendanha e Silva,  
Manuel Joaquim Marques Peres Filipe,  
Luís António Albuquerque Nunes de Sá e Melo,  
Georgete Maria Loureiro Viana da Cruz,  
Zélia Susete Rosas Fernandes,  
José Salvador Pereira Torres Ribeiro,  
Manuel Fernando Morgado Carvoeiro,  
Maria Adriana Brochado da Cruz Novo em substituição de Orlando Manuel Martins Marques de Lima Rua,  
Gorete Maria Coutinho da Costa Silva,  
António Manuel Meira da Cruz Queirós  
Maria Isabel Fernandes Dias,  
Paulo Alexandre Saleiro Torres em substituição de António Viana da Cruz,  
Manuel Barros Lopes,  
Manuel Fernando Lima Meira Torres,  
Mário Ferreira Fernandes,  
José Eduardo de Sousa Felgueiras,  
Luís António Sequeira Peixoto,  
António Vendeiro Catarino,  
José Henrique Laranjeira Brito,  
António Martins Neves,  
José Augusto Azevedo Sousa,  
António Manuel Amorim dos Santos,  
Aurélio Mariz Neiva,  
Jorge Manuel Neto Filipe,  
Joaquim Carvalho Rosmaninho e  
António Carlos Vieira da Silva.

---Sendo vinte e uma horas e quinze minutos, verificando-se haver “quorum” para o funcionamento da Assembleia, pelo Primeiro Secretário da Mesa, que assumiu a Presidência temporária por ausência do Presidente da Mesa, foi declarada aberta a sessão, encontrando-se presente o Presidente da Câmara Municipal, Fernando João Couto e Cepa, em representação desta, bem como dos senhores Vereadores:

António Benjamim da Costa Pereira,  
Pedro Tiago Teixeira Saleiro Maranhão  
Maria Raquel Morais Gomes do Vale,  
Hersília Manuela Sousa Neves Brás Marques e  
Rui Manuel Martins Pereira.

---Verificou-se, entretanto, a ausência dos seguintes elementos:  
Bibiana Secundina Dias Oliveira e  
Miguel de Almeida Moreira,

---Não compareceu inicialmente:  
António Fernando Couto dos Santos.

Foi entregue aos membros da Assembleia, para conhecimento, cópia do Balancete do Razão do Plano da Geral. -----

Foi entregue aos membros da Assembleia, para conhecimento, listagem de execução de empreitadas em curso, bem como dados referentes à percentagem de execução das mesmas. ---

#### **01 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:** \_\_\_\_\_

Interveio Albino Neiva, do Grupo Político do PSD, tendo apresentado um Voto de Pesar que se transcreve:

Voto de Pesar pelo falecimento do senhor Dr. António Cabral de Oliveira, Ex-Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca.

*“No passado dia 13 de Novembro faleceu o Dr. António Cabral de Oliveira, Ex-Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca. Foi Presidente daquele Município mais de uma década, um Médico exemplar e, sobretudo um dos grandes dinamizadores da Comunidade VALIMAR onde estava inserido o município de Esposende. Em muitos projectos que Esposende apresentou àquela instituição, recebeu sempre o apoio inequívoco do Dr. António Cabral de Oliveira.*

*Assim proponho a esta Assembleia Municipal delibere aprovar um voto de pesar pelo seu falecimento e que esta deliberação seja dada a conhecer ao Município de Ponte da Barca e à família do Dr. António Cabral de Oliveira.”*

Continuando, apresentou uma intervenção que se transcreve:

*“Esta semana foi pródiga em notícias políticas – algumas surpreendentes outras nem tanto. Mais uma vez assistimos às forças sindicais a quererem trazer para a rua os trabalhadores,*

*contestando tudo e todos, com os mesmos chavões e se calhar os mesmos cartazes já usados há 35 anos, rompidos e perfeitamente desajustados às realidades sociais e económicas dos dias de hoje.*

*Uma dezena de “Contra isto e contra aquilo” mas nem uma frase construtiva e mostrando soluções que nos permitam sair de uma situação difícil, também provocada por muitos daqueles dirigentes que ora saem para a rua em protesto e se arvoram em patrões da classe operária. Ouvia, com estupefacção, um sindicalista gritar que era o momento de mobilizar os cidadãos de esquerda para o combate à crise. Um jovem, a meu lado, acenava afirmativamente dizendo que o que estava a dar era a “esquerda”. Perguntei-lhe o que era isso da esquerda. Encolheu os braços e disse simplesmente eram aqueles que não gostavam da Europa e que se mostravam indignados.*

*O direito à greve está consagrado, ninguém a contestará. A oportunidade, essa será questionável e as razões invocadas poderão e deverão ser discutidas. Os números serão sempre diferentes e todas as leituras serão possíveis. A falta de um cozinheiro e auxiliares numa cantina escolar leva ao encerramento da escola. Para os sindicalistas a escola encerrou a 100% mas, na realidade assim não aconteceu. Este exemplo multiplicado por todo o país leva à discrepância dos números e a minorizar a impetuosidade verbal dos sindicatos. A acção dos piquetes de greve – usando em alguns casos uma violência verbal desnecessária, desacreditada toda uma acção de protesto racional e visa unicamente pressionar e, de certa forma, amedrontar, todos aqueles que decidem livremente e conscientemente trabalhar e dar o seu melhor para reequilibrar o sector produtivo nacional.*

*Assistimos, com muita preocupação, ao que se passou em Lisboa, mais precisamente em frente à Assembleia da República, com os ditos indignados. Um acto que não é de todo inocente e que dada a sua pouca dignidade, com actores que quiseram copiar o pior da vida social europeia, levou a que dirigentes sindicais se desmarcassem dessa iniciativa. Não tenho tanta certeza dessa inocência e nada acontece por acaso.*

*Por falar em acaso, quis ler o teor de um documento que, também esta semana, foi dado a conhecer e que tem um título pomposo “Um Novo Rumo” e foi assinado por personalidades públicas portuguesas, da esquerda, entre as quais Dr. Mário Soares, (lembro) Ex-Primeiro Ministro, durante muitos anos, Ex-Presidente da República, durante muitos anos e Ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Responsável pela exemplar descolonização portuguesa, Ex-Deputado Europeu onde teve oportunidade de lutar por uma Europa diferente, e agora subsídio-dependente do Estado Português. Sabemos que esse documento pretende ir mais além das fronteiras portuguesas. O Dr. Mário Soares mais uma vez dá a cara por um documento vazio, sem conteúdo, onde não se apresenta uma única solução ou caminho para sair da crise em que nos encontramos e sobre a qual ele não pode nem deve fazer papel de avestruz. Aliás “Um Novo Rumo” mais parece a memória de um grupo que nos últimos tempos sentiram na pele a azia da derrota e da negação às suas teorias. Estamos cansados da filosofia política – ainda há quem teime em forma-se nessa área, de teóricos que se contradizem com o passar dos anos e de pessoas que teimam em esconder o seu papel principal na derrocada da nossa economia.*

*Gostaria de usar esta tribuna para perguntar ao Dr. Mário Soares se ainda se lembra de ter chamado, por duas vezes, para gerir Portugal o FMI – que já na altura era a imagem do mercado, e se ainda se lembra das duras medidas que na altura foram tomadas e impostas aos portugueses. Gostaria de saber se o Dr. Mário Soares ainda é o europeísta convicto que sempre disse ser, pelo menos quando em bicos de pés, se mostrava orgulhoso por ter sido ele como Presidente da República a assinar a entrada de Portugal para a União Europeia. Será*

*que a Europa já não lhe interessa ou o “fundador da Democracia” em Portugal como, pomposamente, gosta que lhe chamem não teve a visão política para, então, saber que os países e as políticas evoluíam e que os tratados que na altura subscreveu conduziram ao estado em que a Europa se encontra? A que mobilização se refere o Dr. Mário Soares no documento? Será que partilha das mesmas ideias de outro ressabiado da política portuguesa de nome Otelio Saraiva de Carvalho?*

*Os portugueses há quatro meses souberam escolher um novo rumo para Portugal. Chumbaram, claramente, outras opções políticas. Vemos com alguma tristeza que pessoas que se arrogam de verdadeiros democratas não aceitem, muito menos, respeitem, a voz do povo.”*

Interveio seguidamente José Felgueiras, Presidente da Junta de Esposende, e cuja intervenção vai ser transcrita:

*“Como vem sendo costume, de há uns anos para cá, acompanhei de perto a discussão e votação na generalidade do Orçamento Nacional, no caso para 2012. Já devia ter juízo, pois, do que ouvi, nada era novo, antes pelo contrário. Tudo requentado, macilento, previsível, calculado, caritativo.*

*Mas, mesmo assim, gosto de ouvir desenvolver grandes argumentos, mesmos aqueles que a gente sabe à partida que o sofisma das premissas é notório, mas que a arte da oratória nos dribla, de tal modo, que cada um dos intervenientes, nomeadamente os astros do Parlamento, parece ter sempre razão. Ou seja todos têm um bocado dela, porquanto a facilidade com que se diz mal de tudo, está na razão inversa do aparente brilhantismo retórico com que se defende o que ontem se abominava e até escarnecia. A arte tribunicia consegue transformar em virtude, aquilo que no adversário, na véspera, era um defeito execrável. Isto para não falar da descarada recorrência à famosa Crise, que agora, além de ser europeia, é enfaticamente Mundial, quiçá universal no verdadeiro sentido da palavra, a mesma tese que era argumento preponderante da fantasiosa política de há uns mesitos atrás, como diziam. Agora reconhecem que afinal, os tempos mudaram e de tal maneira, que o velho aforismo sobre a balbúrdia caseira passou a ter nova versão, com ou sem acordo ortográfico: “Casa onde não há pão, todos ralham e todos têm razão”.*

*Durante a discussão, lembrei-me várias vezes de um dito de Pascal, que reza mais ou menos isto: o que é verdade aqui, (leia-se em França) pode não ser verdade além Pirenéus.*

*Nada mais certo! Basta ouvir o que hoje juram e afirmam alguns actores políticos, sob a capa do “serviço ao país”: é precisamente o contrário do que diziam e defendiam ontem, na mesmíssima casa, só que a irmandade agora, mais alargada, uma espécie de filharada avantajada a quem é preciso assegurar o futuro, assim o exige. Reconheço que já pasmava antes, mas agora embasbaco!*

*Resumindo: -Não aprendi nada!*

*Mas houve um ou dois momentos em que fiquei, mesmo perplexo, como o daquela resposta às célebres folgas ou almofadas, quando um dos vates da maioria salta indignado para ensinar à distinta câmara e ao mundo que “folga”, afinal, quer dizer “não trabalhar” ... Talqualmente, Senhor Presidente; de Mestre!*

*Outro momento de alto índice pedagógico-político, foi quando um outro distinto orador, por acaso da bancada do meu Partido, insinuou que o Dr. Portas andaria desaparecido, o que a ser verdade, seria uma paulada mais colossal do que toda a dívida soberana!*

*Achei que nem a pergunta tinha nexos, nem a resposta foi convincente, não fosse ela estritamente política,*

*Que Sua Excelência, andava lá pelas Américas a “fazer diplomacia económica”, e que estaria àquela hora, com o Obama, na Sala Oval....toda a gente sabia, mesmo o Presidente da República, pois também lá se encontrava.*

*Agastou-se, pois, o Sr.Primeiro – ministro com a despuorida pergunta de cacaracá e viu-se na obrigação de responder, só que em minha opinião devia ter sido mais concreto na resposta e dito que o Dr. Portas, antes de ir à Sala Oval, esteve na Venezuela a impingir uns quantos Magalhães, mais uns “cacilheiros” e uns sorelos secos de Viana, ao revolucionário bolivariano Chávez.*

*Porém, nada de mal teria vindo ao mundo, se os entusiastas da tal viagem de negócios, não tivessem, nas mesmas circunstâncias, gozado à farta, humilhado e ridicularizado o então Primeiro-ministro Sócrates, que fez a feira por muito menos e directamente ao comprador.*

*Com exuberância, a camaradagem do Dr. Portas, e a do Sr. Primeiro-ministro, não quiseram deixar passar em claro tão espinhosa missão e como ficou demonstrado que tão ilustre viajante, não andava “desaparecido” nem “em parte incerta”, fez com que a maioria da Câmara tivesse festejado a novidade com um revaleste palmas, como se o homem tivesse acabado de ser resgatado às FARC.*

*Por estas e por outras tenho-me interrogado frequentemente sobre a seguinte questão: São os políticos mentirosos ou não?*

*Verdade e mentira, o bem e o mal, mesmo o branco e o preto, podem não ser iguais para todos os portugueses, tal como dizia Pascal. A procura da verdade, agora tantas vezes invocada, é a verdade particularizada, não é a verdade universal. É a verdade parcial, a parte que interessa, que serve para atacar, vilipendiar, assustar e se possível anular o adversário. É a verdade manipulada, construída metodicamente, cientificamente trabalhada, amputada cirurgicamente da sua espinha dorsal, para se fazer como se faz a um peixe para o transformar em filetes: sem espinhas!*

*Não tenho dúvidas nenhuma, e se as tive, elas desvaneceram-se, depois de ouvir o discurso do Sr. Primeiro-ministro. Há um aproveitamento da crise, para uma reviravolta de cariz ideológico, que nada tem a ver com a social-democracia e por isso também tenho muitas dúvidas se a maioria que legitimou o Governo subscreve tal atitude. É correcto? Não sei; nem vou por aí...Só pergunto se temos estruturas para aguentar tal modelo... De resto fico com o que penso, por uma questão de comodismo!*

*Que não podíamos continuar com dantes, concordo!. Não se pode distribuir o que se não tem e os europeus não vão trabalhar para a reinação nacional ir passar férias em Cancun ou a Ponta da Cana, e porque é de presumir, no mínimo, que eles, os europeus, não são estúpidos. Que é triste ver um casal desempregado é; e é mais: é doloroso. Que sociedade ANDAMOS NÓS a produzir quando uma jovem casada não pode engravidar, porque se falha no emprego no período de gestação, já tem outra a substituí-la? No meu tempo de jovem, dizia-se que quem assim procedia era o Comunismo. Que quando a peça da máquina, diga-se homem, estava gasta ou não produzia, substituí-a-se por outra, sem querer saber do destino da substituída! E agora o que é isto? Que sociedade é esta que andamos a construir durante uma geração? O que andamos a fazer?*

*Onde estavam aqueles politólogos e sociólogos, que hoje tudo questionam e apontam o dedo a tudo e a alguns, geralmente num só sentido? As auto-estradas quando foram feitas, ninguém as criticou. Era o progresso, a modernidade. Tínhamos que chegar ao pelotão da frente. Aumentos, mais aumentos, enriquecimentos meteóricos. Regabofe. Agricultura, pescas, indústrias estratégicas, borda fora... O paraíso terreal... em terras de Santa Maria... Não foi nada com ninguém! Mas o resultado está à vista...*

*Não fora o descalabro das vigarices do MADOFF teríamos certamente a concretização do projecto da OTA, do TGV, o buraco do BPN estaria maior, o da Madeira, idem, e os nossos televisivos professores economistas, peritos em ler estatísticas, a defender o modelo de desenvolvimento seguido...só com pequeninas adaptações. Sábios, os cantigas, os confrarias, duques e carreiras, vilaverdes e barretos, renomados pensadores, de projecção internacional, que, afinal nos vão dizendo que já nem pátria temos...*

*Por isso, quando equaciono o perfil de um político, parto de dois princípios: Se é honesto e se é sério.*

*Quanto à honestidade, normalmente sou benevolente por natureza, pois o princípio universal de que «todo homem é honesto até prova em contrário», anula-me toda e qualquer veleidade de julgamento, mesmo mental. Ser sério, para mim, já é outra coisa: uma pessoa não é, nem passa a ser séria, só porque nunca roubou. Não!... ser sério é ser muito mais do que isso! Ser sério é ser firme, é não fazer distinções e favores de preferência a amigos em detrimento de outros; é ser justo, é ser íntegro. Estas qualidades podem muito bem encontrar-se num político que, retiradas as circunstâncias em que afirma ou promete algo, o faz convictamente. Ou seja, as coisas por vezes não se concretizam, não por causa dele, mas por circunstâncias alheias à sua vontade!*

*Alguém acha que se pode chamar mentiroso a quem age de boa fé? Dirão, como se isto só se passasse em Marte: - Pois é, mas então não se devia prometer nada!!! Mas, quem é que aceita ...nada?*

*Hoje, nesse campo, já ninguém é ingénuo. Todos agem por interesse. É como quem dá e quem recebe, é isso.... Há uns mais habilidosos que outros e os políticos também sabem ser habilidosos, e isso não tem mal nenhum: Há os que prometem sempre a mesma coisa, sem mudarem um vírgula, convictos de que vão consegui-la e há outros que apresentam sempre o mesmo produto, mas em embalagem mais sedutora. Agora, quem costuma comprar, essa é que é sempre, mais ou menos, a mesma freguesia. Chamamos a isto Democracia Ocidental, por acaso inventada pelos Gregos. É a Democracia a funcionar em pleno; só é enganado quem quer...*

*Mas também há outro tipo de políticos, os chamados sérios -honestos e coerentes, que de facto são isto tudo; mas fica-me a dúvida se o são por nunca terem sido Governo.*

*Diziam os romanos que nós, ainda Lusitanos – não éramos governáveis nem nos sabíamos Governar!!! Mesmo assim, com esses “paradigmas”, como agora se diz, fomos senhores de mais de meio Mundo. Há pouco mais de cem anos estávamos na banca rôta – Agora é o que se vê! Só que agora, ao contrário do que diziam os Romanos, deixamo-nos Governar por mão estrangeira, que nos põe a pão e água, baixando as orelhas, enquanto vamos dando ao rabo. Sempre mudamos alguma coisa...*

*São estes heróis do mar, nobre povo que já foi, que se encontra humilhado, pobre, anestesiado, desnorteado, “entroikado”...*

*Mas este povo é capaz e merece melhor fado! Este povo é capaz de tudo; está-lhe no sangue! Este povo vai dar a volta por cima. Este povo, vai aprender de vez, com estas dificuldades, com muito choro e ranger de dentes, mas vai vencer e vai ser diferente! Estamos num mundo novo! A ideia do Quinto Império, de Vieira, e Agostinho da Silva tem agora cabimento, quem sabe? De facto nós valemos muito mais do que todos os biliões da frau Ângela e do Nicolás francês ou as libras do John Bull. Temos que ser realistas, adaptarmo-nos aos novos tempos, pois enquanto o pessimista se queixa do vento ou o optimista espera que ele mude, o realista, ajusta as velas!!!*

*Bons ventos para todos!”*

Interveio seguidamente Manuel Carvoeiro, do Grupo Político da CDU, e cuja intervenção vai ser transcrita:

*“Há cerca de 35 anos decretaram que haviam de fechar as portas que Abril Abriu. Sim, decreto sinistro com letras de vingança contra as conquistas de um Povo, deste Povo Português que se havia libertado das garras do fascismo.*

*Decretaram que haviam de atacar os alicerces da democracia, nas suas várias vertentes: económica, social, política e cultural.*

*Decretaram que haviam de transformar Portugal, novamente, num país de injustiças, num país sonâmbulo das sopas dos pobres, dos mendigos a deambular nas ruas das cidades, nos caminhos das aldeias, nas avenidas do desespero.*

*Decretaram que Portugal havia de ser o país mais pobre da Europa, com um punhado de abastados e o definhamento de milhões de trabalhadores.*

*Decretaram que haviam de recuperar os tempos da exploração feroz que marcava o quotidiano de milhões de Homens nos idos do século XIX.*

*Decretaram tudo isto e iniciaram a caminhada para a sua concretização.*

*E, qual farinha do mesmo saco, para cumprir as suas intencionalidades ideológicas, organizaram-se num bloco central de interesses que, rotativamente no poder, vêm cavando, cumprindo as suas vontades, o poço abissal da nossa desgraça colectiva.*

*Sim, desgraça colectiva, através da destruição do nosso tecido industrial e produtivo, da nossa agricultura e pescas.*

*Sim, desgraça de um País e do seu Povo, através da permissão de um organizado esbulho nacional de milhões e milhões de euros oriundos de fundos comunitários e dos negócios ruinosos das parcerias público-privadas.*

*Sim, destruição e saque de um país, do nosso país, e do seu Povo, através da roubalheira feita através dos BPNs, BPPs e quejandos.*

*Sim, destruição deste país através de políticas que levaram e levam à categoria de altar as economias de casino e a financeirização da vida das gentes e sociedades.*

*Tudo feito à custa dos sacrifícios dos que menos têm e menos podem.*

*E, no auge da luta de classes, no auge do ataque ao mundo do trabalho, o Bloco Central de interesses, com o apêndice, que também gosta de ter umas pastas, entregou a governação do nosso país aos agressores, qual Troika que, por cá, se pavoneia, ostentando uma cartilha, cujo principal objectivo é espezinhar a dignidade do Povo Português, reduzindo as mulheres e homens à condição de servos.*

*Mas, desenganem-se os Troikas e seus apaniguados. Olhem bem para o dia de ontem, 24 de Novembro, onde bem alto, e de forma firma, se esculpiu a palavra NÃO.*

*Um Não de indignação e revolta, expresso por milhões de trabalhadores, numa Greve Geral memorável, contra o Pacto de Agressão e em defesa dos direitos dos trabalhadores e de um Portugal desenvolvido e soberano. Uma Greve Geral que constitui uma poderosa resposta à maior ofensiva desde os tempos do fascismo. Uma greve contra a exploração e o empobrecimento, contra o rumo de desastre nacional que o Bloco Central de Interesses, constituídos pelo PSD e PS e o seu apêndice CDS, submetidos aos interesses do grande capital nacional e transnacional, querem impor a Portugal.*

*Uma Greve que significa uma clara exigência de ruptura com o caminho de desastre nacional para onde nos estão a levar há 35 anos. Esta Greve e todas as que forem necessárias.*

*Uma Greve Geral que, também aqui, desta Tribuna na Assembleia Municipal de Esposende,*

*enquanto eleito do PCP, saúdo, consciente de que o Povo Português, como em todos os momentos mais duros e tristes do nosso País, será um baluarte de resistência, protagonista e obreiro de momentos exaltantes que devolvam a esperança agredida em cada dia que passa.”*

Seguidamente apresentou uma Moção que se transcreve:

Moção contra o aumento da taxa de IVA, de 6% para 23%, nos consumos de energia eléctrica suportados pelas autarquias locais – iluminação pública, instalações, equipamentos e infraestruturas municipais.

*“Considerando que as autarquias suportam as despesas com a energia eléctrica fornecida às instalações, equipamentos e infraestruturas municipais, bem como com a iluminação pública; Considerando que o aumento da taxa de IVA, de 6% para 23%, sobre tais consumos, colocará o poder local numa situação financeira insustentável;*

*Considerando que a incidência da referida taxa de IVA, somada aos significativos cortes nas transferências de verbas do poder central, colocará um número significativo de autarquias numa situação de insolvência ou quase insolvência;*

*Considerando, ainda, que o referido aumento da taxa de IVA é uma forma do Estado se financiar à custa dos orçamentos municipais, situação incompreensível e inaceitável, tendo em conta a condição financeira em que as câmaras municipais injustamente se encontram, quando são estas as entidades que de forma efectiva têm dado, na sua generalidade, um contributo para o esforço de equilíbrio das contas públicas;*

*Considerando, pois, a profunda injustiça desta medida, a qual criará dificuldades na prestação, por parte dos municípios, de serviços essenciais às populações;*

*A Assembleia Municipal de Esposende, reunida a 25 de Novembro de 2011, delibera:*

- Manifestar a sua veemente discórdia com o referido aumento da taxa de IVA;*
- Remeter a presente moção ao Governo (e.g. Ministro das Finanças, Ministro da Economia), aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, bem como divulgar-la juntos dos Esposendenses através do site do Município e, também, na comunicação social.”*

Continuando, apresentou uma recomendação que se transcreve:

Recomendação sobre Higiene, Saúde e Segurança no trabalho na empresa Wolverine.

*“No mês de Outubro pp, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Actividades do Ambiente do Norte – Site-Norte, manifestou publicamente a sua preocupação com as condições de higiene, saúde e segurança no trabalho dos operários da empresa WOLVERINE, porque “...há três meses está a surgir um surto de problemas relacionados com a saúde dos trabalhadores, havendo trabalhadores que são já portadores de leucemia, e suspeita-se que esta situação esteja ligada a produtos químicos que são utilizados na referida empresa, pois hoje mesmo, mais um trabalhador se sentiu mal e foi-lhe diagnosticado o mesmo problema.”*

*Do mesmo passo, a comunicação social noticiou este caso, sendo de destacar, acerca do mesmo, a reportagem efectuada pela estação televisiva SIC.*

*Os problemas referidos foram públicos no período prévio à instalação da fábrica em Esposende, precisamente porque havia antecedentes semelhantes em instalações da mesma empresa noutros locais do mundo.*

*Problema que importa conhecer quanto à sua natureza, contornos fácticos e o seu verdadeiro impacto na vida dos trabalhadores da empresa.*

*Por isso, esta Assembleia recomenda à Câmara Municipal que, com brevidade, e através dos necessários contactos com as entidades competentes na matéria, procure obter, no que concerne às diferentes vertentes da situação (ambiental, saúde, higiene e condições de trabalho), todas as informações que habilitarem os eleitos locais a expenderem uma posição cabal sobre o assunto.”*

Interveio seguidamente Berta Viana, tendo referido que, foram proferidas, nesta sessão da Assembleia Municipal, coisas engraçadas que, darão certamente para rir, mas que, sinceramente não sabe se deva rir ou chorar, porque infelizmente a situação do país é grave e que já não consegue achar graça a nada. Disse ainda que diariamente se fala de direitos, mas que sobre os deveres pouco ou nada se ouve falar e que, já não consegue ouvir falar dos direitos e da Constituição, quando, actualmente, já quase nada há para distribuir. Continuando referiu que não será por se gritar muito que se vão alterar as coisas e que se fizeram acordos e, por não estarem já no Governo, vêem agora gritar. Disse também não ter achado graça a referência feita ao senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros que, pelo menos e ao contrário de outros, não andou a fazer de touro na Assembleia da República.

Continuando a sua intervenção disse que em sua opinião a culpa da situação actual é de todos, até porque, todos temos muita graça mas poucos são os que agem e os que hoje se intitulam de indignados, que gostam muito de ter um microfone à frente, deveriam era ter ido votar. Pelo momento actual que o país atravessa haverá que deixar trabalhar os que ganharam.

Disse ainda que face a algumas intervenções, não poderia ficar calada e que deveríamos todos ser capazes, no nosso dia a dia, de fazer algo pelo concelho, pelas suas 15 freguesias e pelos municípios de Esposende.

Terminado, pediu desculpas pela sua espontaneidade e por ter comprometido o seu partido com a sua intervenção, mas que esta reflecte unicamente a sua posição e que deverá ficar registada como pessoal.

Interveio seguidamente Ana Morgado, do Grupo Político do PS, tendo referido que, não se podia manter calada após as intervenções dos deputados, cujos partidos se encontram actualmente no Governo e que, disse, não poderia deixar passar em claro, na intervenção da deputada Berta Viana, a referência da senhora deputada quando disse que esta estava farta da Constituição e que, em ambas as intervenções ouviu coisas de “arrepisar”.

Interveio novamente Berta Viana, que em defesa da honra, disse não poder admitir que a deputada Ana Morgado lhe atribua palavras cujo conteúdo foi contrário à sua intervenção, pois não disse que estava farta da Constituição, mas sim, que estava farta de ouvir falar da Constituição.

---Sendo vinte e uma horas e cinquenta minutos, por proposta do senhor Presidente da Assembleia Municipal, foram os trabalhos interrompidos, tendo sido retomados pelas vinte e duas horas altura em que se verificava a presença dos membros que estavam presentes antes da interrupção dos trabalhos. -----

Colocados a votação os assuntos propostos no período de antes da ordem do dia, obtiveram-se as seguintes votações:

**1 – VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SENHOR DR. ANTÓNIO CABRAL DE OLIVEIRA, EX-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DA BARCA. -----**

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU POR UNANIMIDADE, APROVAR UM VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SENHOR DR. ANTÓNIO CABRAL DE OLIVEIRA, EX-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DA BARCA. -----

**2 – MOÇÃO CONTRA O AUMENTO DA TAXA DE IVA, DE 6% PARA 23%, NOS CONSUMOS DE ENERGIA ELÉCTRICA SUPOSTOS PELAS AUTARQUIAS LOCAIS - ILUMINAÇÃO PÚBLICA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS MUNICIPAIS. -----**

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A MOÇÃO APRESENTADA E, ASSIM, MANIFESTAR A SUA VEEMENTE DISCORDÂNCIA COM O REFERIDO AUMENTO DA TAXA DO IVA. MAIS DELIBEROU REMETER A PRESENTE PROPOSTA AOS SENHORES MINISTROS DAS FINANÇAS E DA ECONOMIA, AOS GRUPOS PARLAMENTARES DA ASSEMBLEIA DA REPUBLICA, BEM COMO, DIVULGAR JUNTO DOS ESPOSENDENSES, ATRAVÉS DO SITE DO MUNICÍPIO, E JUNTO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL. -----

Votaram a favor o deputado do Grupo Político da CDU e os 6 deputados do Grupo Político do PS, num total de 7. Abstiveram-se os 21 deputados do Grupo Político do PSD, os 3 deputados do Grupo Político do CDS-PP e os 3 deputados Independentes, num total de 27. -----

Foi proferida, pelo Grupo Político do PSD, a seguinte declaração de voto:

*“Só não votamos a favor da proposta do deputado do PCP Dr. Manuel Carvoeiro porque entendemos que o PC ao colocar só o seu protesto no IVA da electricidade está, de certo modo, a manifestar a sua concordância com o aumento do IVA noutros produtos considerados essenciais para a vida dos portugueses.”*

**3 – RECOMENDAÇÃO SOBRE HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO NA EMPRESA WOLVERINE. -----**

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA DOS PRESENTES, REJEITAR A MOÇÃO APRESENTADA. -----

Votaram a favor o deputado do Grupo Político da CDU, os 6 deputados do Grupo Político do PS e os 3 deputados do Grupo Político do CDS-PP num total de 10. Votaram contra os 21 deputados do Grupo Político do PSD e os 3 deputados Independentes, num total de 24. -----

Foi proferida, pelo Grupo Político do PSD, a seguinte declaração de voto:

*“O Grupo Político do PSD e reportando-se a notícias recentemente publicadas sobre a empresa Wolverine instalada no nosso concelho, mostra-se preocupado com o teor das mesmas que ligam a doença grave de alguns dos seus colaboradores ao processo de fabrico daquela unidade fabril. Porque não queremos ser alarmistas, vamos acompanhar, com atenção esta situação e aguardar com ansiedade os resultados de análises que estão a ser*

*realizadas pela Inspeção-Geral do Trabalho quer pelo Instituto Dr. Ricardo Jorge.”*

**02 - INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:** \_\_\_\_\_

Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo referido que se encontrava disponível para esclarecer sobre eventuais questões que possam ser colocadas pelos senhores deputados.

Seguidamente e referindo-se à recomendação do deputado Manuel Carvoeiro sobre empresa Wolverine disse, não entender como, para algumas pessoas, tudo serve para fazer política mesmo quando se trata da saúde de pessoas. Continuando disse que a Câmara Municipal, em devido tempo, diligenciou no sentido de se inteirar da situação e saber exactamente se de facto há algum problema que possa por em causa a saúde dos trabalhadores daquela empresa. Mais disse que haverá que aguardar pelos resultados dos estudos e análises e que a situação está a ser acompanhado de perto pelo Instituto Dr. Ricardo Jorge.

Interveio seguidamente Manuel Enes, do Grupo Político do PS, que em relação à diminuição nos custos com a iluminação pública, mais concretamente, quanto ao desligar alguns pontos de luz, gostaria de saber quem iria decidir sobre os pontos de luz a desligar nas ruas das freguesias.

Usou novamente da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal tendo referido que a decisão será efectivada até ao final do mês de Dezembro e que o assunto tem sido discutido e ponderado com todos os senhores Presidentes de Junta e que a solução deverá passar por desligar poste sim, poste não, salvaguardando os cruzamentos e algumas situações mais delicadas.

**03 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** \_\_\_\_\_

**03.01 – ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2011 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO. -----**

Foi presente a acta da sessão deste órgão, realizada no passado dia trinta de Junho de 2011 e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos: -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2011.

Absteve-se a senhora deputada Ana Margarida Ferreira Morgado por, conforme declarou, não ter estado presente. -----

**03.02 – ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 26 DE SETEMBRO DE 2011 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO. -----**

Foi presente a acta da sessão deste órgão, realizada no passado dia vinte e seis de Setembro de 2011 e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos: -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 26 DE SETEMBRO DE 2011.

Verificaram-se as abstenções da senhora deputada Maria Adriana Brochado da Cruz Novo e do senhor António Carlos Vieira da Silva, Presidente da Junta de Vila Chã por, conforme declararam, não terem estado presentes. -----

**03.03 – CORRESPONDÊNCIA DIVERSA – PARA CONHECIMENTO. -----**

Foi dado conhecimento, pelo Presidente da Mesa, da correspondência recebida.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO. -----

**03.04 – TAXA MUNICIPAL DOS DIREITOS DE PASSAGEM – PROPOSTA. -----**

Foi presente na Sessão proposta da Câmara Municipal, que de harmonia com a sua deliberação tomada em 13 de Outubro de 2011, solicita à Assembleia Municipal que fixe a Taxa Municipal dos Direitos de Passagem em 0,25% para o ano de 2012. Fica arquivada cópia da mesma junto à minuta da acta da presente Sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrita. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A PROPOSTA APRESENTADA E, ASSIM, FIXAR A TAXA MUNICIPAL DOS DIREITOS DE PASSAGEM A COBRAR DURANTE O ANO DE 2012, EM 0,25%. -----

Votaram a favor os 21 deputados do Grupo Político do PSD, os 6 deputados do Grupo Político do PS, os 3 deputados do Grupo Político do CDS-PP e os 3 deputados Independentes, num total de 33. Votou contra o deputado do Grupo Político da CDU. -----

**03.05 – DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO DE 2012 – ORÇAMENTO, GRANDES OPÇÕES DO PLANO E MAPA DE PESSOAL - PROPOSTA. -----**

De harmonia com deliberação do órgão executivo municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 10 de Novembro foram presentes na sessão as propostas de plano plurianual de investimentos, plano de actividades municipais e orçamento da receita e da despesa da Câmara Municipal, para o ano de 2012. Foi ainda presente na sessão Mapa de Pessoal para o ano de 2012. Fica arquivada cópia dos mesmos junto à minuta da acta da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrita. -----

No período de discussão do presente assunto o senhor Presidente da Câmara Municipal fez uma breve apresentação do documento referindo ainda que este é um documento bastante explícito e objectivo.

Continuando disse que é uma satisfação, apesar da difícil conjuntura que é conhecida de todos, saber que a Câmara Municipal não tem neste momento um único auto de empreitada para pagar, mesmo os grandes investimentos, que estão agora a terminar, se encontram integralmente pagos e que a também não existe nenhuma factura para pagar com um prazo

superior a 90 dias, tem, neste momento, todos os compromissos de transferências de apoios verbas como protocolos, apoios ou subsídios em dia, apelando mesmo aos senhores deputados para que o comprovem juntos do site da DGAL.

Informou ainda que recentemente numa reunião recente com os senhores Inspectores da Inspecção Geral das Finanças sobre a uma inspecção efectuada à Câmara Municipal e que incidiu essencialmente na área de recursos humanos, considera ser extremamente gratificante receber os elogios que os senhores Inspectores teceram sobre a forma como a autarquia está a ser gerida financeiramente relativamente aos seus recursos humanos.

Continuando referiu que a Câmara Municipal continuará empenhada numa forte contenção especialmente na redução de despesas correntes e que relativamente aos investimentos são prioridade da autarquia as obras com financiamento garantido.

Seguidamente usou da palavra Albino Neiva, do Grupo Político do PSD, e cuja intervenção se transcreve:

*“O Executivo Municipal apresenta nesta assembleia Municipal os Documentos Previsionais para o ano de 2012 nomeadamente o seu Orçamento, as Grandes opções do Plano e o Mapa de Pessoal.*

*Estamos perante um documento pensado e produzido em circunstâncias muito adversas, num período de grave crise económica e financeira. A sua elaboração teve, por isso, de contar com a diminuição das transferências do poder central para o município esposendense, com as restrições impostas ao poder local resultantes do Plano assinado com a Troika e, naturalmente, pela diminuição substancial das receitas municipais que, pelo documento, nos últimos 5 anos já ultrapassaram os 60%.*

*É neste contexto que vemos, com agrado, o esforço que o executivo Municipal tem feito para tomar medidas de contenção, diminuindo a despesa corrente e outros gastos que, de forma consciente, fazem com que o Município de Esposende se apresente como um exemplo quando se fala de rigor e contenção nos gastos dos dinheiros públicos. Aliás não foi por acaso que o Município de Esposende aparece referenciado como o Município que mais reduziu os seus encargos com recursos humanos e que menos trabalhadores tem por habitante. É com satisfação e regozijo que Esposende se encontra no restrito grupo dos que pagam os seus encargos a menos de 90 dias.*

*Mesmo assim, dentro deste quadro menos favorável, não deixou o Executivo de prosseguir objectivos bem definidos e de promover investimentos de grande porte e muito úteis a todos os esposendenses.*

*Estes documentos continuam a reflectir o propósito de se continuar a dar uma atenção especial ao sector social – cada vez mais necessário, dada a crise que provoca o desemprego e a falta de poder de compra das famílias. A par deste sector, o Executivo não descurou no seu orçamento a questão das candidaturas ao QREN pois sem a competente nacional não será, de todo, possível o recurso e a candidatura de projectos a verbas comunitárias.*

*O rigor com que se gere o município esposendense é notório nestes documentos previsionais e registamos com agrado a diminuição com despesa de pessoal, com os subsídios e com outras despesas correntes.*

*O Grupo Político do PSD manifesta ao executivo todo o seu apoio na prossecução dos seus objectivos e do seu programa e dará o seu voto positivo aos Documentos Previsionais para o Ano de 2012.”.*

Usou da palavra Manuel Enes, do Grupo Político do PS, e cuja intervenção se transcreve:

*“A apresentação da proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano, representa como que um ciclo na vida de qualquer Entidade, seja do Governo Central de uma Autarquia, Empresa ou Associação, isto porque, além da expectativa que gera, reflecte igualmente qual a estratégia e a ambição dessa entidade, face ao futuro e às condições que tem de enfrentar para esse ano.*

*Ele representa portanto a habilidade, a imaginação e a inteligência de quem governa, nomeadamente para contornar os obstáculos do momento e futuros, particularmente estes, que como sabemos e lembrados pelo senhor Presidente da Câmara na sua mensagem de apresentação deste documento, são muitos e os mais graves de sempre.*

*Ora é isto que não conseguimos encontrar nesta proposta, não se vê nela uma estratégia de futuro, não se percebe nenhuma habilidade, parecendo mais um orçamento tipo “mealheiro” onde nele é colocado o que lhe dão, e de lá sai o que for preciso, para pagar a água, a luz, os vencimentos, prémios, condecorações e ofertas.*

*Vislumbra-se mais ponderação, contudo, voltam a aí aparecer obras que têm décadas como é exemplo entre outras os “Moinhos de Abelheira” agora apelidado “Parque Temático”, é prometida há décadas, consta em todos os Planos, mas sempre adiada, novamente aparece para 2012 uma verba de 80.000,00€, que eu pergunto para que serve somente esta importância.*

*Mais um projecto a 3 dimensões?*

*Nós precisamos de cultura e também precisamos de festas, mas isto vêm a seguir, porque antes, nós, municípios deste concelho, precisamos de níveis básicos de segurança, disponibilidade de serviços, facilidade de acessos, de equipamentos e infra-estruturas, e isto, ainda falta em muitos ruas das freguesias deste concelho, inclusive, em ruas das freguesias que fazem parte da própria cidade de Esposende.*

*Há ruas, nestas freguesias que não têm saneamento, e o piso poder-se-á considerar de terra batida tal como o estado em que se encontra, e quanto a isto, esta proposta nada diz, ou melhor, diz e cito - “Os novos investimentos no domínio do saneamento serão realizados pela Empresa Municipal Esposende Ambiente.”.*

*Abastecimento de Água, volto a citar - “Os novos investimentos serão realizados pela Empresa Municipal Esposende Ambiente.”.*

*Mas... a Esposende Ambiente não é a Empresa que hoje, estamos a apreciar, aliás, a sua gestão nem sequer é avaliada por esta Assembleia, por isso lembro, o que estamos aqui a fazer neste momento é a discutir e votar o Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2012 da Câmara Municipal de Esposende, e é sobre este que nos estamos a pronunciar.*

*Precisamos e também e em primeiro de Educação e Ensino:*

*Todos têm direito á educação e á cultura, estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população.*

*E o que vemos?*

*Que simplesmente se desistiu dos Centros Educativos de Apúlia e de Marinhas, mesmo sabendo que ao não serem feitos agora jamais o serão, uma vez que os fundos para esta finalidade acabam em 2013, lamentando-se por isso esta oportunidade perdida irremediavelmente.*

*Mas nós esperávamos mais..., muito mais.*

*Esperávamos na realidade que houvesse por parte da Câmara Municipal uma estratégia de combate ao desemprego neste concelho, como também referiu o senhor Presidente na sua*

*mensagem, parecendo querer dar uma esperança às 1.427 de pessoas que não têm trabalho actualmente em Esposende e sem perspectivas de o arranjar a curto prazo, mas depois ficou-se pela desilusão, porque de concreto mais uma vez, nada.*

*Ora esta é também uma obrigação a que ninguém se pode alhear, o desemprego constitui actualmente o maior problema de país, e de Esposende também, por isso, mais do que nunca, o Executivo Municipal tem o dever de desenvolver uma política local de captação de empresas para aqui se sediarem, potenciando a criação de emprego e riqueza no concelho.*

*Admirem-se ou não, nada disto é estranho, pois já em tempos veio a esta Assembleia uma proposta da Câmara como sendo de “interesse municipal”, a instalação de uma grande superfície de comércio até numa zona não apta para tal, e foi aprovada.*

*Portanto venham Empresas, venham fábricas que serão bem vindas e nós apoiaremos. Para isso..., pois terá que fazer estratégia e opções.*

*“Desenvolvimento de acções de promoção do concelho junto do tecido empresarial, ou apoio aos empresários do concelho, através do Gabinete de Estudos e Planeamento”. É pouco, é quase nada, pois nunca se conheceram os resultados destas acções, quanto mais acreditar nisto outra vez.*

*Comércio e Turismo, por mais de uma vez já aqui dissemos que em Esposende não há onde ganhar dinheiro, a construção civil outrora o grande dinamizador deste concelho, já não existe e o têxtil acabou.*

*Estávamos nós por isso expectantes que este Orçamento descobrisse alguma coisa de extraordinário então no Turismo, principalmente depois do passado um ano sobre a apresentação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do concelho de Esposende, mas não... nada se vê.*

*Ficámo-nos pelos muitos “sabores” e pouco mais.*

*Louve-se pelo menos a dotação para 2012, (parece que valeu a pena o reparo do Partido Socialista no Orçamento de 2011), em que aí apenas lhe foram atribuídos uns míseros 34.520€, e os agora 261 mil euros para 2012.*

*São para obras, é certo, mas esperemos que depois delas pelo menos haja retorno desses investimentos.*

*Resta-nos então, pelo menos agora que já conhecemos a teoria do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do concelho, esperar que daqui se passe á prática, e se isto não acontece em 2012, pois que seja pelo menos em 2013.*

*Realização e apoio a actividades de promoção turística do concelho? Sim, mas não chega.*

*Em conclusão, mais uma vez nos deparamos neste Orçamento, mais ponderado é certo, mas que no fundo e á semelhança de anos anteriores volta a ser um Orçamento, e grandes intenções, muitos itens, muitas descrições, mas como diria o comentador “muita... e pouca uva.”.*

Seguidamente usou da palavra Manuel Carvoeiro, do Grupo Político da CDU, e cuja intervenção se transcreve:

*“1 - Temos que, com frontalidade, afirmar que estes documentos previsionais reflectem o Orçamento de Estado feito pelo Governos PSD/CDS-PP. Sim, um Orçamento de Estado para 2012, qual garrote para as autarquias que levará, muitas delas, à morte financeira e, quiçá, ao seu desaparecimento, sem que seja necessário qualquer diploma legal para decretar tal extinção. É que o Governo está mesmo apostado em extinguir municípios por esta via, pela asfixia financeira. É esta a marca de classe de um Governo que teima em não querer cobrar o*

*devido aos poderosos, optando por cair em cima dos mesmo de sempre, que nada têm a ver com os desvarios da alta finança que criou e alimenta esta crise. E o concelho de Esposende, como os demais municípios do país, é vítima de tudo isto. Não há dúvidas que os cerca de 3 mil milhões de euros injectados no BPN, os cerca de 400 milhões destinados ao BPP, os benefícios fiscais perdoados aos grandes grupos económicos, os milhares de milhões que se escoam nos paraísos fiscais sem sofrerem qualquer incidência fiscal e os ditames da Troika aceites pelo PS, PSD e CDS-PP, tudo junto, impede que, agora, falte dinheiro para construir a Barra e uma nova ponte sobre o Cávado em Esposende, falte dinheiro para proteger o nosso litoral do avanço da erosão costeira, falem verbas para melhorar os serviços públicos do nosso concelho, falem receitas para construir mais infraestruturas nas áreas da educação (mais escolas), rede viária, cultura, desporto, etc.*

*2 - E, não deixando de salientar aspectos positivos destes documentos, o PCP sinaliza algumas lacunas, a saber:*

*i) Este é um orçamento que denota a clara e reduzida ambição da Câmara no que tem a ver com a crise e a necessidade de adopção de medidas que estimulem a actividade económica e o emprego. Nada se vislumbra quanto às zonas industriais que, reconhecidamente, apenas têm esse nome, pois são pouco atractivas. Não se vê nada, mesmo nada, que permita, no plano concelhio, apontar caminhos que contrariem o declínio da indústria, que tanto tem afectado o nosso concelho;*

*ii) Ademais, num tempo em que importa ser criterioso quanto à afectação de despesas, parecem-nos excessivas certas dotações orçamentais, desde logo:*

*- Os 386.725,00 euros para estudos, pareceres, projectos e consultadoria. Então, num tempo de reduzida actividade, resultado emagrecimento de receitas, como se justifica que se continue a empolar tanto esta rubrica? Não possui a Câmara recursos humanos tecnicamente qualificados para efectuar os trabalhos, evitando a externalização de tais tarefas?*

*- Os 25.600,00 euros para propaganda/publicidade, bem como os 140.035,00 euros para trabalhos gráficos.*

*- Os 239.300,00 euros de subsídios para as empresas municipais e intermunicipais.*

*3 – Pensamos que, num esforço de racionalização de custos, importa repensar as dotações ora referidas, reforçando outras áreas, educação, cultura, tempos livres/desporto.*

*4 – Seria importante, ainda, racionalizar custos através da implementação de medidas como adopção de software livre ou a reciclagem de óleos usados com a produção de biodiesel, medidas que a Câmara Municipal teima em não adoptar.*

*Por tudo o que se vem a dizer, estes documentos não poderão contar com o voto favorável da CDU.”*

Colocado o assunto a votação,

**A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR OS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO DE 2012 – ORÇAMENTO, GRANDES OPÇÕES DO PLANO E MAPA DE PESSOAL.**

Votaram a favor os 21 deputados do Grupo Político do PSD, os 3 deputados Independentes e os senhores José Felgueiras e Luís Peixoto, respectivamente, Presidentes de Junta de Esposende e Fão, num total de 26. Abstiveram-se os 3 deputados do Grupo Político do CDS-PP. Votaram contra os 4 deputados do Grupo Político do PS e o deputado do Grupo Político da CDU, num total de 5.

Foram proferidas as seguintes declarações de voto:

Do Grupo Político do PS:

*“O Grupo Político Municipal do Partido Socialista vota contra esta proposta de Orçamento, Grandes Opções do Plano e Mapa de Pessoal, uma vez que esta revela uma confrangedora falta de estratégia e ambição nomeadamente para contornar os obstáculos do momento e futuros, denunciando simultaneamente e uma vez mais que o PSD definitivamente continua a não ter um rumo para o concelho.*

*Infelizmente constatamos que afinal os reparos ou observações que fizemos o ano passado podem ser “ipsis verbis” feitas no presente ano, quanto a obras que nesse ano aí eram descritas e neste novamente voltam a ser, repetindo a mesma política de arranjos de vias e arranjos urbanísticos, apenas para contentar Presidentes de Junta a população em geral, sabendo-se depois e sabemos nada disso ou muito pouco se fará.*

*Também não promove sectores que no nosso entender são essenciais para o desenvolvimento do concelho, como seja dotar o concelho de infra-estruturas básicas, uma vez que estas ainda faltam em muitas ruas de freguesias do concelho, e pior do que isso desiste do principal sector de uma sociedade, o sector da Educação, deixando para trás a construção de dois Centros Escolares, com os quais a Autarquia até estava comprometida.*

*Este um erro que muito lamentamos nesta proposta.*

*Igualmente não entendemos o porquê do não empenho no sector do Turismo, sabendo-o de primordial importância para o concelho ao qual a Autarquia nunca deu, e continua a não dar a devida atenção, tanto a mais-valia, que ele pode representar para o concelho a sustentabilidade da sua população.*

*Porque somos um Partido responsável só podemos votar contra esta proposta de Orçamento, Grandes Opções do Plano e Mapa de Pessoal para 2012.”*

Do senhor Luís Peixoto, Presidente de Junta de Fão:

*“O meu voto só podia ser favorável a este documento uma vez que há obras pensadas e consertadas entre a Junta de Freguesia de Fão e a Câmara Municipal. No documento constam repavimentações, requalificação do pavilhão, o projecto do Centro Cultural de Fão, Cemitério Medieval, a Zona Ribeirinha de Fão e o Centro Educativo de Fão, pelo que, não faria sentido outra votação que não o voto favorável.”*

### **03.06 - ASSUNTOS DIVERSOS DE CARÁCTER GERAL:** \_\_\_\_\_

Usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia Municipal informando que sobre a Reforma da Administração aconteceram várias reuniões da Comissão Permanente e que se encontra praticamente pronta a proposta final a remeter ao Governo. Informou também que, uma vez que a proposta terá obrigatoriamente que ser aprovada em Assembleia, será convocada uma sessão extraordinária a realizar no próximo mês de Dezembro para aprovação do referido documento.

### **04 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:** \_\_\_\_\_

De acordo com o número um do artigo quadragésimo primeiro do Regimento em vigor, o

Presidente da Mesa declarou aberto o período de intervenção do público.

NÃO SE VERIFICARAM INTERVENÇÕES. -----

---Pelo Presidente da Mesa foi proposto que a acta da presente reunião, fosse aprovada em minuta, para efeitos imediatos, pelo que, nada mais havendo a tratar, foi a mesma minuta elaborada e, depois de lida, foi submetida à aprovação da Assembleia Municipal, sendo aprovada por UNANIMIDADE. -----

---Sendo vinte e três horas, pelo Presidente da Mesa foi declarada encerrada a presente sessão.

O Presidente da Assembleia,

---

O Primeiro Secretário,

---

O Segundo Secretário,

---

**ACTA**

**N.º 05/2011**

SESSÃO ORDINÁRIA  
DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Realizada em  
25 de Novembro de 2011